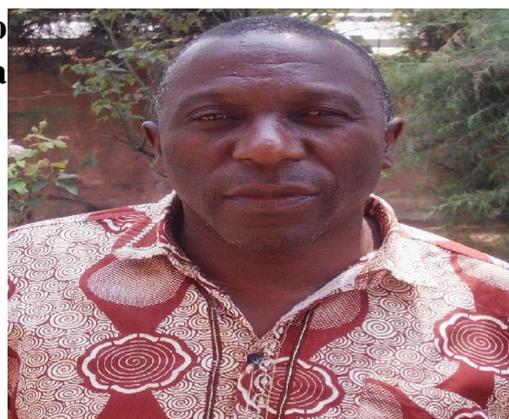


Huambo celebra 104 anos



Chefe do departamento do património histórico e cultural da Direcção provincial da Cultura no Huambo, João Afonso

Pág-5



Ainda neste número:

Página

Noticias das comunidades	3-4
Huambo conta com novo goernador	6
Lançado regime jurídico de trabalho doméstico no Huambo	7

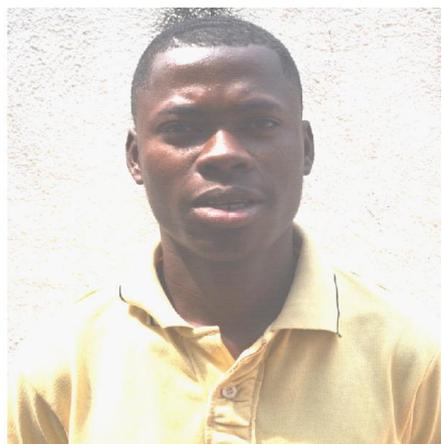
Editorial

Ao nosso boletim ondaka cabe a responsabilidade de proporcionar aos leitores um espaço de leitura e reflexão sobre os acontecimentos que vão tendo lugar na vida dos municípios, enfatizando as ocorrências ao nível das comunidades. O boletim foi efectivamente concebido para ser orientado para as comunidades cuja cobertura do seu quotidiano não tem encontrado o devido espaço nos tradicionais meios de informação. Para que tal seja possível é necessário que os nossos colaboradores, responsáveis pela recolha da informação comunitário, tenham um dinamismo acrescido de forma a reportarem os mais diversos episódios que vão ocorrendo no seio das comunidades. O ondaka reconhece a necessidade de dotar os nossos agentes de ferramentas cada vez mais eficientes para realizar o seu trabalho, e para o efeito proporcionou um espaço de treinamento com o propósito de melhorar o seu desempenho. Trata-se, ao fim ao cabo, de uma colaboração e um esforço conjunto cujo objectivo final é de tornar o boletim cada vez mais útil e com interesse para os nossos fiéis leitores. Esperamos, uma vez mais, que a nossa edição do mês de Setembro vá de encontro às expectativas e, mais do que qualquer outro, a avaliação dos nossos leitores é a que tem servido de orientação para a melhoria do nosso desempenho.

Boa leitura!

Espaço do leitor

No sentido inequívoco levanto-me de forma veemente para externar as minhas mais meigas gratidões a respeito deste jornal denominado Ondaka, uma vez que, não há no mundo outro caminho a trilhar para se alcançar o desenvolvimento senão a comunicação que é a parte mais crucial do jornal.



Em suma é um privilégio para mim expor o meu ponto de vista a respeito deste profícuo jornal, que é de carácter informativo e

educativo e também é de parabenizar os esforços que têm tido para promover o desenvolvimento sustentável das comunidades.

Leitor Filipe Pedro Cândido

Ficha Técnica

Coordenação: Amílcar Salumbo

Paginação e Impressão: Pedro Seala

Redacção e Reportagem: Victória de Fátima

Ilustração: Venâncio Benvindo

Tradução: Boaventura Elias

Contribuição: Moisés Festo e

Hernâni Cachota.

Produção: Grupos Comunitários

Editado por: Development Workshop- DW

Endereço: Rua 105, nº 30, Capango-Huambo

Tel:(244) 412 20338

Email: boletim.ondaka@gmail.com

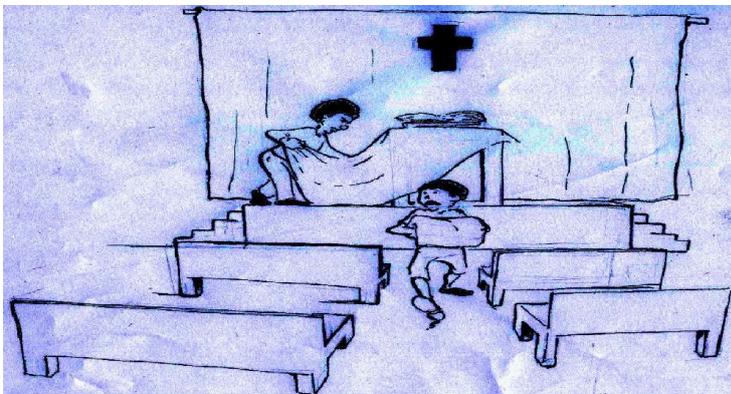
Tiragem : 2000 exemplares

Gatunos vandalizam Igreja

Na primeira semana do mês de Setembro do corrente ano, um grupo de meliantes de nomes não identificados assaltou a Igreja do Lufefena.

O facto aconteceu na noite de um Domingo quando estes levaram as cadeiras, cortinas, vasos e uma mesa. O

acto deixou insatisfeitos os crentes daquela igreja, apelando para pessoas que praticam tais coisas para mudar de atitude.



Ovimunu vyapitila ko nembele

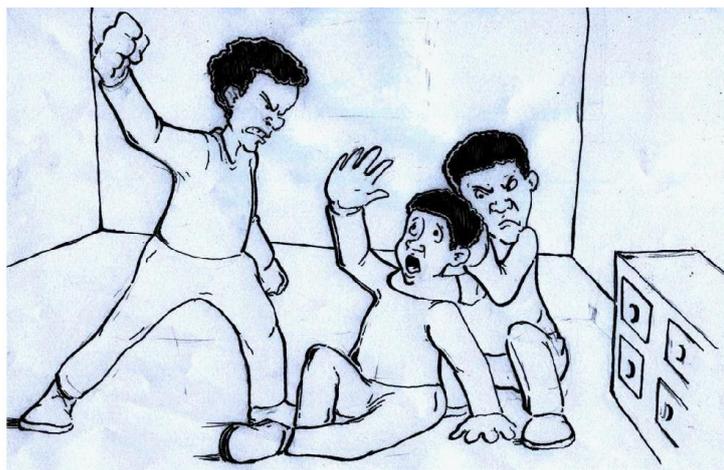
Ko sumana yatete ko sāyi ye Nyenye Ndalulima vulo, omunga yimwe yolombandi lolonduko kavyatukuwile, vanyana konembele yoko sanjala yo Lufefena. Ocitangi camwiwa kuteke wa calumingo eci ovo vambatamo olomangu, olonanga vyokuposwisa, otulopoto twokukapa oloneleho kwenda otando yimwe. Elinga eliyasumwisa oloñame vyo nembele eyi, kwenda vahandeleka omanu vasyata okulinga ovina vyaco oco vacisyepo.

Grupo: Samacau

Jango é destruído

Na primeira semana do mês de Setembro do ano em curso, três jovens do município de Cachiungo no bairro Sousa, invadiram a residência do senhor Evaristo Eduardo causando danos materiais.

Tudo aconteceu porque os jovens o tinham como feiticeiro e em seguida o agrediram fisicamente. Como consequência, foram capturados pela polícia, depois de pouco tempo os mesmos foram levados à Ombala. A família ao intervir pegou em machados e destruiu o jango. Os mesmos já estão sob custódia da polícia.



Ko sumana yatete ko sāyi ye Nhenhe Ndalulima vulo, amalehe vamwe vatatu ko civanja koko Cachiungo ko sanjala yo Sousa, vatuswila onjo yimwe ya ñala Evaristo Eduardo yu kwasupuka epese lyovikwata.

Cosi camwiwa momo amalehe valombolola ndomu okuti u ndeti onganga yu votipula. Noke vakwatiwa la kwenje velombe, noke haco vambatiwa ko mbala. Epata vonjanja yaco vakwata volonjaviti yu onjango yaco yapumiwa posi. Cilo akwenje ava vakasi okusobisiwa la kwenje velombe.

Grupo: Cachiungo

Quimbandeiro cura com espermatozóides

Um quimbandeiro de nome Sidónio, residente na aldeia da Lenha município da Caála há vários anos, vem a praticar crime perante os seus pacientes, curando com espermatozóides. Segundo informaram as vítimas, se esposo ou filho se encontrar doente no acto da cura são fechados num quarto todos nus, e envolve-se com a esposa ou mãe na presença da pessoa doente e depois do acto sexual, esfrega com os espermatozóides a mãe sã e ao parceiro ou filho doente alegando que se isso não acontecer poderá o paciente sucumbir. O soba da área bem como os moradores condenaram tal facto e o mesmo infractor já se encontra a contas com a justiça.

Cimbanda osakula lolombuto vi tunda kulume

Yumwe cimbanda londuko ya Sidónio, nungambo yo kimbo yo Lenha ko civanja co ko Caála pokati kalima valwa, wasyata okulinga uvi pokati kolombeyi, okuvasakula lolombuto visupuka kokulinga ocisola. Ava vasiliñgiñyiwa okulinga ocisola, valombolola hati nda ulume ale omōla ovela pelivala lyokusakwiwa, vayikiwa vohondo yimwe epolōla vosi yavo lu ovela lu kavela noke olala lu kāyi wa mbeyi ale la njali yo mōla ovela. Eci cosi cipita okwata volombuto vyaco oviseteka ku njali kavela kwenda kulume waco waye ovela ale ko mōla ovelavo, lokulombolola hati nda kacalingiwile cisupukako olofa. Soma yimbo kwenda omanu vaco vasangiwako vapisa elinga lyaco, cilo ndingavi yaco osangiwa ale okusombisiwa.

Homem é acusado feiticeiro

Recentemente, um rapaz que aparenta ter 14 anos de idade e residente no município do Cachiungo, roubou um cágado da casa do senhor Jacinto Chipilica no bairro de Santa Ana. Passados três meses o rapaz entrou em crise de doença, logo que os encaregados verificaram a complicação do mesmo levaram-no à casa da vítima, acusando-o de feiticeiro e que o tratasse.

Ao ouvir a acusação, Jacinto levou a queixa na Ombala e explicou o caso do assaltado em sua casa e ainda foi acusado de feiticeiro.

Depois do julgamento na Ombala, o soba responsabilizou a família do gatuno a indemnizar o dono que foi roubado.

Ulume o sungiwa

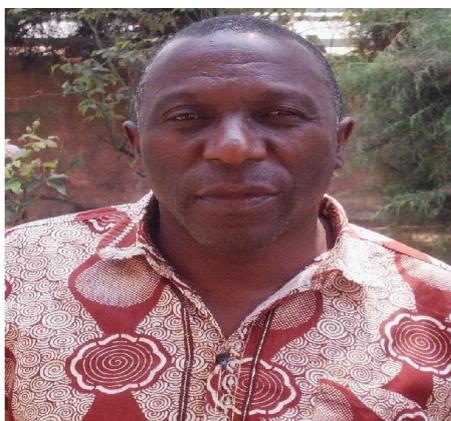
Oloneke evi, yumue umalehe okuti mbi okuete eci casoka ekwi la kwāla kalima, watunga ko município yoko Caciungo,, wanyana ombehu yimwe konjo ya ñala Jacinto Chipilica kosanjala yo Santa Ana. Eci pakapita olosāyi vitatu, umalehe wafetika okuvela, noke eci afetika okutangeleka epata lyowambata konjo akavile, okulinga hati eye wolova oco osakule. U ndeti Jacinto eci akayeva ondaka yaco wanda toke kombala okueca esapulo lyaco okuti wanyaniwa noke walundiliwa ndu alova.

Noke eci ekanga lyakapwa soma wakisika epata lyaco oco lifete ku yu wanyaniwa



Grupo: Cachiungo

No quadro das festividades dos 104 anos da cidade do Huambo, o boletim Ondaka (O) manteve uma entrevista com o chefe do departamento do património histórico e cultural da Direcção provincial da Cultura, João Afonso (J.A).



O- Qual é a delimitação da cidade do Huambo?

J.A- A cidade do Huambo teve a designação oficial de Nova Lisboa entre 1928 e 1975. O município tem 2.609 km quadrados, é limitado a Norte pelo município do Bailundo, a Este pelo município da Tchikala-Tcholohanga, a Sul pelo município do Chipindo(Huila) e a Oeste pelos municípios da Caála e Ekunha. É constituído por 11 municípios e suas comunas. É a cidade mais alta de Angola. A cidade do Huambo foi fundada ao dia 21 de Agosto de 1912 pelo General Norton de Matos que na altura atribuiu o nome do Huambo.

Dezasseis anos depois o homem que architectou a cidade do Huambo João Vicente Ferreira, na sua análise, e porque o clima do Huambo é semelhante ao de Portugal em algumas fases do ano, mudou o nome da cidade do Huambo para Nova Lisboa isto em 1928. Este nome vigorou até em 1975 na altura da independência.

O- O Huambo completou 104 anos desde que ascendeu a categoria de cidade. Que historial tem sobre as mutações, que foi conhecendo ao longo dos tempos?

J.A- Apesar do Huambo ter sido a província mais fustigada pela guerra

que assolou o nosso país por mais de três décadas e em conformidade com os dados recolhidos da tradição oral pelos antropólogos, historiadores, arqueólogos e sociólogos, esta região planáltica como reino do Huambo foi fundada nas pedras Nganda la Kawe, na altura (Bola) pelo Ngola Kiluanji filho de Fety por volta de 1500 e não governou, partiu para o Dongo fundando o reino da Matamba, tendo deixado o poder com Nganda o rei, e Kawe, a Rainha. Sucedeu a Ganda Cimbili a seguir apareceu o Huambo Kalunga proveniente de Celes na área do Kuanza Sul na condição de caçador tendo alvejado muitos elefantes, cuja acção permitiu a comercialização em grande escala, tendo se tornado rico e posteriormente criado condições de assalto ao reinado, onde derrubou um dos reis que na altura governava. Este governou por mais de um ano. Veio a ser golpeado pelos da linhagem de Cimbili, que após a sua morte entronizaram no trono Cimbili II tendo passado por este reino muitos soberanos a destacar o Wambo que liderou desde 1889 a 1901 tendo lhe sucedido no trono o rei Livongue que liderou a guerra de resistência dos naturais contra a ocupação colonial que se desenrolaram nas pedras de Nganda la Kawe, Samissasa, Quissala em defesa do seu povo. Tombou aos 19 de Agosto de 1902, daí o seu estado Maior (Kesongko kovota) Samakaka “Samba yolondungo” continuou a atacar as colunas portuguesas provocando grandes baixas ao inimigo quer em termos materiais e humanos e veio a ser capturado quando regressava dos combates ao apoio a Mutu Yakevela, revolta de 1904 contra os portugueses na área do Bailundo. Da resistência dos naturais contra a ocupação colonial registou-se a perda de vidas humanas e hoje em dia o Huambo é reinado pelo **Armando Chimuco Chongolola**.

O- Que previsão de crescimento tem sobre Huambo daqui a duas décadas?

J.A- Muita gente duvidava da capacidade do negro, mas graças a Deus operou maravilhas, mais dias o Huambo será um paraíso em pouco tempo, porque já temos em vista a construção das centralidades em alguns municípios e comunas e também pessoas singulares que contam com suas residências construídas de raiz em vários pontos do Huambo o que pressupõe-se que muitas comunas muito breve passarão a ser municípios. Fico muito admirado ao ver nas estradas do Huambo o número de carros de luxo o que no passado nunca alguém de nós sonhou ter tais viaturas. Por isso todos devem trabalhar para preservar os bens que o governo oferece a todos. Todos devem manter a cidade limpa, lutar contra a crise, trabalhando no campo para que tenhamos uma imagem da cidade do Huambo sadia.

Novo governador do Huambo quer trabalhar para a redução da fome e da pobreza

O novo governador da província do Huambo **João Baptista Kussumua**, recentemente nomeado pelo Presidente da República, disse que pretende voltar a colocar a região entre as principais produtoras de alimentos do país e contribuir para a redução da fome e da pobreza.



O governante falava aquando da sua apresentação aos membros do governo e sociedade civil da província do Huambo, em cerimónia presidida pelo ministro da Administração do Território, **Bornito de Sousa**.

João Baptista Kussumua referiu que os sectores da educação, saúde, saneamento básico, habitação, energia e água constituem prioridades durante o seu mandato.

“É através da educação e saúde que as populações do Huambo podem aspirar por uma vida melhor”, disse o governador.

Acrescentou que só com o sentido de coesão, unidade e patriotismo por parte de todos os habitantes da província do Huambo será possível avançar os projectos já estruturados pelo anterior governador, e, os que pretende implementar durante o seu mandato, cujo objectivo é proporcionar as populações uma vida cada vez melhor.

O governador cessante Kundi Paihama disse sair do Huambo com sentimento de dever cumprido durante os 2 anos e meio que governou a província e agradeceu a população pelo apoio prestado. Solicitou igual apoio ao actual governador para que a província saia vencedora.

João Baptista Kussumua é assim o 15º governador da província do Huambo desde 1976, sendo o primeiro comissário da província Agostinho Ndjaka.

Apresentado regime jurídico de trabalho doméstico no Huambo

O regime jurídico do trabalho doméstico foi apresentado na Biblioteca Provincial do Huambo pela presidente do Comité Nacional da Mulher Sindicalizada e Vice Secretária Nacional da UNTA **Maria de Fátima**.



Durante a apresentação a responsável apelou aos empregadores à terem respeito e dar o direito às empregadas que numa primeira fase devem cumprir o período experimental que não pode ser superior a 60 dias. Manifestou a necessidade de haver rigor na implementação da lei que defende a empregada doméstica porque elas são funcionárias como qualquer um.

O Decreto Presidencial nº 155/16 de 9 de Agosto determina que: O trabalho doméstico enquadra-se no âmbito das relações jurídicas-laborais de carácter especial, de acordo com o previsto na Lei Geral do trabalho;

Havendo necessidade de se regulamentar o regime jurídico do trabalho doméstico, bem como a protecção social dos trabalhadores que exercem a referida actividade profissional; A partir de Janeiro de 2017, os trabalhadores domésticos passam a ter direitos a férias, oito horas de trabalho diário, direito a reforma, a subsídios de Natal e de maternidade.

O disposto no presente Diploma não se aplica à prestação de trabalho doméstico com carácter accidental ou para execução de uma tarefa eventual. Ficam ainda excluídos do âmbito do presente diploma os empregados domésticos que possuam alguma das seguintes relações de parentesco com o empregador: conjuge, companheiro em união de facto, descendente, ascendente, irmão, genro ou nora, padrasto ou madrastra, sogro ou sogra.

Os empregadores têm a partir de Janeiro de assinar um contrato com os trabalhadores devendo para efeito dirigir-se ao Ministério da Administração Pública, Trabalho e Segurança Social, para levantar a carteira do trabalhador doméstico.

Considera-se trabalho doméstico, aquele pelo qual uma pessoa se obriga mediante retribuição, a prestar a outrem, com carácter regular, sob a direcção e autoridade desta, actividades destinadas à satisfação

das necessidades próprias ou específicas de um agregado familiar ou equiparado e dos respectivos membros, nomeadamente:

Preparação e confeição de refeições; Lavagem e tratamento de roupas; Limpeza e arrumação da casa; Vigilância e assistência a pessoas idosas, crianças e doentes; Execução de serviços de jardinagem; Serviço de apoio de transporte familiar;

O trabalho doméstico é interdito a menores de 18 anos de idade.

Constituem direitos dos trabalhadores: Serem tratados com respeito pela sua integridade e dignidade; Ter ocupação efectiva do trabalho; Gozar os descansos diários, semanais e anuais garantidos por lei; Receber o salário justo e adequado ao trabalho prestado e pago com regularidade e pontualidade.

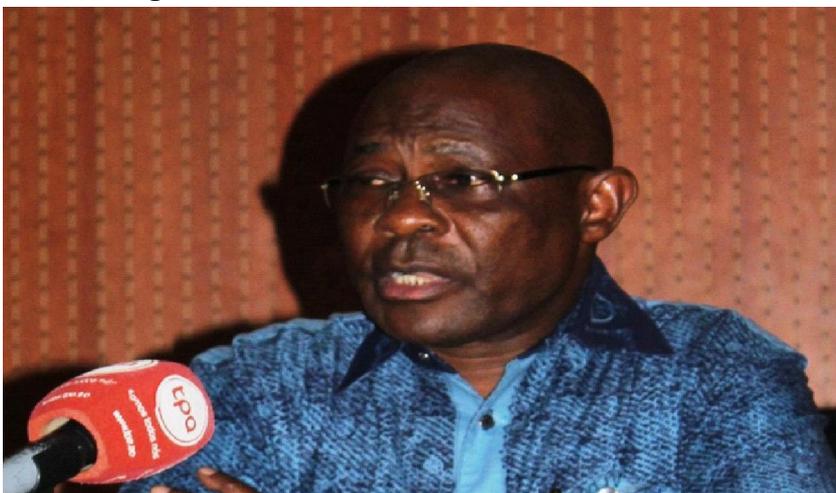
Exercer o direito a reclamação e recursos no que respeita às condições de trabalho e á violação dos seus direitos;

Ainda considerou o cumprimento dos contratos que podem ser celebrados a tempo inteiro ou a tempo parcial e o contrato deve ser celebrado a tempo inteiro, sempre que integre alojamento e refeição.

A remuneração do trabalho é efectuada, por regra em dinheiro. As partes podem acordar o pagamento de parte do salário em espécie, tendo como montante máxima 20% do valor total do salário a que o trabalhador tem direito.

Educação para uma cultura dos Direitos Humanos

O secretário de Estado para os Direitos Humanos, **António Bento Bembe**, visitou a província do Huambo de 13 a 15 de Setembro do ano em curso. Nesses três dias o governante realizou palestra sobre “Educação para uma cultura dos Direitos Humanos”, no município do Bailundo.



Bento Bembe disse na ocasião que as discriminações, as injustiças e as arbitrariedades não acabam, apesar de a sociedade possuir um conjunto de instrumentos e instituições que defendem os direitos dos cidadãos.

Por isso, a educação em direitos humanos trata-se dos esforços de treinamento, disseminação e informação voltada à construção de uma cultura universal, mediante a partilha do saber.

O secretário de Estado referiu que as instituições religiosas e as autoridades tradicionais têm responsabilidade social para ajudar o governo a resolver inúmeras dificuldades, principalmente para defender o ser humano.

Participaram da palestra membros da administração municipal, entidades policiais e militares, autoridades tradicionais e religiosas, directores de escolas, entre outras. O responsável efectuou visita à Comarca do Huambo, onde testemunhou a soltura de 210 presos, no âmbito da Lei da Amnistia, que perdoa os cidadãos condenados por crimes comuns de até 12 anos, cometidos até 11 de Novembro de 2015.

Ao intervir no acto, o secretário de Estado dos Direitos Humanos, **António Bento Bembe**, referiu que o acto representa um privilégio muito grande e apelou que os libertados se juntem às famílias e sejam ajudados na sua

reinserção social, para que não voltem a incorrer em actos criminosos.

“É a conduta dos detidos que vai determinar o valor do perdão, quem incorrer em crime deverá retornar à cadeia. Devem reflectir no tempo perdido na prisão, sendo que muitos deixaram de trabalhar ou estudar, por isso é necessário adoptar um comportamento socialmente aceitável”, disse.

Bento Bembe referiu que a prisão deve ser vista como fase de aprendizagem, experiência e tomada de consciência.

Os serviços prisionais do Huambo possuem actualmente mil e 328 reclusos.

A Lei de Amnistia, aprovada recentemente pelo Parlamento, determina que ficam excluídos do perdão os crimes dolosos cometidos com violência ou ameaça a pessoas de que resultou a morte ou quando tenha havido o emprego de arma de fogo, bem como os de tráfico de estupefacientes e substâncias psicotrópicas.